

Presidente insiste no pacto social

GAZETA MERCANTIL

Sarney

5 DEZ 1986

por Getúlio Bittencourt
de São Paulo

O pacto social foi proposto novamente pelo presidente José Sarney, no seu pronunciamento em cadeia nacional, ontem à noite, para explicar as recentes reformas no Plano Cruzado. "Temos exemplos de vários países que assim procederam e queimaram etapas", afirmou.

A primeira proposta nesse sentido surgiu em dezembro de 1984, quando um dos articuladores da candidatura presidencial de Tancredo Neves, Roberto Gusmão, a colocou em circulação. Na época temia-se que a Nova República nascesse sob os auspícios de uma greve geral que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) estava articulando.

As reações dos líderes sindicais foram negativas. Quando o presidente Sarney tentou ressuscitar a idéia, nos meses de 1985 e 1986 que precederam o anúncio do Plano Cruzado, também não teve êxito. O argumento dos líderes sin-



José Sarney

dicais era sempre o mesmo: não podiam aceitar nenhum tipo de concessão salarial.

As vésperas do pronunciamento de Sarney, tanto o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, quanto o presidente da CUT, Jair Menequelli, repetiram a restrição para a repórter Célia Rosemblum, deste jornal.

"Pacto pressupõe uma troca", raciocinou Menequelli, "e tudo que os trabalhadores poderiam ceder, já cederam. Não podemos ceder na única coisa que nos resta, que é o direito de fazer greve." E Joaquinão acrescenta que "sempre se falou muito em pacto, mas sem propostas concretas. Mas não acredito em pacto social agora, porque os trabalhadores não podem oferecer nada".

Nenhum deles foi encontrado ontem à noite para comentar o pronunciamento de Sarney. Mas Menequelli antecipou à tarde que o discurso seria gravado no videocassete da CUT para que pudesse assisti-lo hoje cedo, e que não estava interessado nas explicações que Sarney pudesse dar sobre as reformas no Plano Cruzado.

Ao contrário do que acon-

tece no Brasil, o exemplo clássico de pacto social, o de Moncloa, que consolidou a redemocratização espanhola em 1977, não incluiu os sindicatos. Foi assinado pelo governo de transição do premier Adolfo Suarez com os partidos políticos.

Além de propor o pacto social, o presidente fez um esforço para explicar as reformas, argumentando que "uma série de incompreensões e divulgações incompletas criou perplexidades e reações sobre as últimas medidas tomadas pelo governo".

Ao resumir os efeitos do Plano Cruzado, Sarney ponderou que antes a inflação era de 300% ao ano e nos últimos dez meses ficou em 10%; que a atual taxa de emprego é a mais alta da história do Brasil, que teve recentemente 13 milhões de desempregados; que a economia cresceu 20% nos últimos dois anos, a maior taxa do mundo; e que os assalariados tiveram um ganho real de 30% nos últimos trezentos dias.

"Consolidamos a democracia", disse o presidente. E indagou: "Que governante deste país enfrentou o grande mundo da especulação financeira? Quem teve a coragem de confrontar o carrossel dos acordos de preços e dos oligopólios? Quem teve a coragem de partir para mudanças profundas?"

Ele mencionou outras realizações de seu governo, como a legalização dos partidos clandestinos, a reforma agrária, a mobilização contra a fome, a independência frente ao Fundo Monetário Internacional (FMI), a opção pelos pobres. Disse saber que teria de "pagar um preço por isso" e que "é difícil trabalhar pelos mais pobres". E reconheceu que existem dificuldades, mas "não razões para pessimismo".